

Uma floresta de interesses

Cenatexto

*O*s tempos estão mudados, pensa Armando. Antigamente não era preciso consultar tanta gente para instalar uma fábrica, uma indústria. Nunca pensei que precisasse tanta conversa. Eu já não tinha dito que fazia a reserva ecológica? No fim, acabei concordando com o Fabinho e com as propostas do Conselho do Meio Ambiente. Mas o que interessa é que o novo projeto de mineração vai sair e, ao mesmo tempo, vai contribuir para a formação da reserva ecológica.



Seus pensamentos são interrompidos pelas palmas da multidão. O discurso de Wanil, positivamente, é um sucesso:

- Nem desenvolvimento destruindo a natureza, nem radicalismo travando o progresso. O importante é o ponto de equilíbrio. Eu poderia dizer como o poeta árcade:

*“Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive, nos descobre
A sábia natureza.”*

Sim, meus senhores e minhas senhoras, a natureza, tão sábia e tão pródiga, deve ser nosso padrão, nosso modelo. Nela se conciliam as mais diversas forças. E assim também acaba de acontecer em nossa cidade. O novo projeto permite a criação de um verdadeiro santuário ecológico. Não queremos chorar no futuro pelas árvores mortas. Preservar a Matinha é uma questão de consciência.

As palmas coroam o discurso de Wanil. O prefeito e seus correligionários assumem o palanque. Muito consciente do seu papel naquele momento, o prefeito exige, em nome do povo, um compromisso maior da mineradora com a preservação ecológica.

É a vez de Armando.

- É grande a responsabilidade de todos nós. Reconheço que o projeto melhorou muito com as sugestões da população e do Conselho. Estamos conscientes de que nossos filhos reproduzirão, num futuro próximo, o exemplo que estamos dando hoje. Não os decepcionaremos. Nosso exemplo será de respeito à natureza, de respeito à própria vida. A Mineradora Quadrangular se compromete a reflorestar toda a área explorada.

Com os olhos, Armando procura o irmão. Fabinho, satisfeito, puxa as palmas da platéia. Finalmente seu irmão tinha aprendido a conviver com as novas idéias.



Dicionário

1. Na Cenatexto aparece a palavra **correligionário**. Procure no seu dicionário os significados que ela pode ter, e escreva em que sentido ela aparece na Cenatexto.

.....
.....
.....
.....

A palavra **correligionário**, primitivamente, estava ligada apenas a religião (do latim *religio*) O prefixo **co-** significa companheiro, companhia. No século XIX, passa a ter o sentido que apresenta na Cenatexto.

Em seu discurso, Wanil diz que a natureza é pródiga e sábia. Veja como o dicionário registra o verbete **pródigo**:

pródigo. [Do lat. *prodigu.*] *adj.* **1.** Que despande com excesso; dissipador, esbanjador. **2.** Que dá, distribui, faz ou emprega profusamente e sem dificuldade. **3.** Generoso, liberal.

2. Em qual desses sentidos a palavra *pródiga* foi usada na Cenatexto?

.....
.....

Em outro trecho, Wanil faz referência ao que seria *um pequeno santuário ecológico*. registra a palavra *santuário*.

santuário. s. m. **1.** Lugar consagrado pela religião; lugar santo. **2.** O lugar mais sagrado do templo judaico de Jerusalém, onde se guardava a Arca da Aliança. **3.** Templo, igreja, basílica, capela. **4.** Sacrário, relicário. **5. fig.** A parte mais íntima (do coração, da alma etc.). **6. ecol.** Área em que é proibida a caça, em caráter permanente, a fim de se preservarem as espécies raras que nela habitam.

3. Observe o verbete e escreva com suas palavras em que sentido ele estava sendo tomado na Cenatexto.

.....
.....



1. *Os tempos estão mudados, pensa Armando.*
Em que consiste a mudança percebida pelo empresário?

.....
.....

2. O jornalista se refere ao *radicalismo travando o progresso*. Com base no texto, diga a que ele se refere.

.....
.....

3. *Dá para ver que ele está tenso...*
Explique o motivo da tensão do doutor Armando.

.....
.....

4. O texto diz que doutor Armando aprendeu a conviver com as novas idéias. Que outras mudanças sofreu o empresário?

.....
.....

Entendimento

Aprofundando

Agora, você vai estudar um pouco de **pontuação**, especificamente, a **vírgula**. Um dos casos mais evidentes refere-se ao uso da vírgula em adjuntos adverbiais. Normalmente, a oração organiza-se na seguinte ordem:

sujeito > verbo > complementos verbais > adjuntos adverbiais.

O lugar do adjunto adverbial é no final da oração. Quando há uma quebra nessa ordem, normalmente a vírgula surgirá para isolar o termo deslocado. Observe:

A criança reproduzirá os exemplos dos adultos num futuro próximo.

↘ sujeito ↘ verbo ↘ objeto direto ↘ adj. adv. de tempo

Numa frase como esta você não deve colocar vírgulas, pois tudo está em seu devido lugar. Todavia, se o adjunto adverbial estiver fora de seu lugar normal, isto é, não estiver no fim da oração, você deverá colocá-lo entre vírgulas. Assim:

A criança reproduzirá, num futuro próximo, os exemplos dos adultos.

↘ sujeito ↘ verbo ↘ adj. adv. de tempo ↘ objeto direto

Quando uma oração vier funcionando como um adjunto adverbial, você faz a mesma coisa: vindo antes da oração principal, coloque vírgula.

Quando a criança crescer, repetirá os exemplos dos adultos.

↘ oração adverbial temporal

Observação: Os advérbios de intensidade e de negação ficam sempre perto do verbo que determinam. Observe bem os adjuntos adverbiais (tempo, modo, lugar, causa etc.). Eles podem vir expressos por uma oração ou por uma palavra. Se eles vierem fora do seu lugar natural, no final, ou em outro lugar da oração ou do período, coloque vírgula.

1. Nos períodos abaixo, o adjunto adverbial está fora de lugar. Identifique-o e separe do restante do período com o emprego da vírgula.

a) *No dia do ato público, muitas autoridades estiveram presentes.*

.....

b) *O empresário antes do discurso estava muito tenso.*

.....

c) *Se não a orientarmos a criança agredirá a natureza.*

.....

d) *Destruindo as florestas o homem é imprevidente.*

.....

e) *Quando chegou a vez do doutor Armando, ele falou muito bem.*

.....

f) *Fabinho no final da assembléia estava satisfeito.*

.....

Arcadismo

Nessa época, um grupo de intelectuais que havia estudado na Europa começa a se preocupar em produzir uma Literatura mais voltada para a nossa realidade. É nesse contexto que o *Arcadismo*, nome retirado de Arcádia, região da antiga Grécia habitada por pastores, encontra expressão no Brasil, tendo como marco inicial a publicação de *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa.

Características do Arcadismo

- Visão otimista da natureza: para os árcades, a natureza é a mãe que a todos abriga e alimenta.
- Um ideal de vida: ao contrário do homem barroco, um pessimista, os árcades apresentam um ideal de vida – viver calmamente no ritmo da natureza, em íntima relação com ela.
- Retomada de valores do estilo clássico: muitos estudiosos da literatura chamam o estilo árcade de *Neoclassicismo*, exatamente porque os árcades retomam os modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, reagindo contra os exageros do Barroco e defendendo uma literatura simples, bucólica, pastoril, isto é, ambientada no campo, em referências constantes à vida dos pastores de ovelhas e vaqueiros.

Uma outra característica dos árcades é que eles usam nomes poéticos simbólicos. O mais conhecido poeta árcade brasileiro foi, sem dúvida, Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). Ele usou, para escrever os seus poemas, o nome de Dirceu, como se fosse um pastor. Sua amada, moça de Vila Rica chamada Maria Dorotéia, recebe de seu Dirceu um nome também de pastora: Marília. Na poesia de Gonzaga, constantemente ele se dirige a sua Marília prometendo-lhe uma vida comum em paz com a natureza. Veja um trecho de uma de suas mais conhecidas poesias pastoris:



*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
Te tosco trato d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.*



*Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das mais brancas ovelhinhas tiro o leite,
E as mais finas lãs, de que me visto.*



*Graças, Marília Bela,
Graça à minha Estrela!*

Fonte: Tomás Antônio Gozaga, *Literatura comentada*. Organização de Samira Campedelli. São Paulo, Abril Educação, 1980, pág. 9.

Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) e Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) foram dois inconfidentes. Assim que o movimento da Inconfidência foi descoberto, eles foram presos. Cláudio, grande poeta árcade e muito culto, morreu na prisão. Gonzaga foi deportado para a África, morrendo em Moçambique. É grande a importância desses dois poetas nos movimentos libertários que se seguiram, principalmente na Literatura.

Outros poetas dessa época foram: José Basílio da Gama (1741-1795); Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784); Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749-1814) e Inácio José de Alvarenga Peixoto (1744-1792).

Veja agora um soneto de Vinícius de Moraes. Nele, o poeta fala da integração do homem com a natureza. A mesma idéia que motivou a nossa aula. A mesma idéia que embalava os árcades.

Soneto da Intimidade

*Nas tardes de fazenda há muito azul demais.
Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora
Mastigando um capim, o peito nu de fora
No pijama irreal de há três anos atrás.*

*Desço o rio no vau dos pequenos canais
Para ir beber na fonte a água fria e sonora
E se encontro no mato o rubro de uma amora
Vou cuspiendo-lhe o sangue em torno dos currais.*

*Fico ali respirando o cheiro bom do estrume
Entre as vacas e os bois que me olham sem ciúme
E quando por acaso uma mijada ferve*

*Seguida de um olhar não sem malícia e verve
Nós todos, animais, sem comoção nenhuma
Mijamos em comum numa festa de espuma.*

Fonte: Vinícius de Moraes. *Literatura comentada*. Organização de Carlos F. Moisés. Rio de Janeiro, Abril Cultural, 1980. Pág. 21-22.



Saideira

